

A OPINIÃO

Publicação periodica ás quartas-feiras e sabados

Editor: ARMINDO SOUSA

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-
* * flia Fernando Marinho—BARCELOS * *

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Direcção de MANOEL MARINHO

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A Espanha, ainda combalida dos tragicos horrores succedidos com o incendio no Teatro das Novidades e a explosão no forte de Melila, sofre mais outra catastrophe com o choque de comboios no provincia de Jaen.

A VENCALHO

HORA de CRISE

Apoquentadoras inquietações que a crise presente nos deixa ádvinhar num proximo futuro

Acentuar a crise economica que nos tortura não encerra qualquer intenção me-nos honesta ou derrotista. Antes, muito ao contra-rio, a sua evidenciação, permite o reconhecimento a determinadas deficiencias e até, por vezes, sugere medidas de precaução e reserva que concorrem para um mais harmonico cuidado nas despesas quotidianas.

Ninguém pode admitir du-vidas sobre a dolorosa situa-ção que, presentemente, nos flagela. Quasi toda a im-pressão, em continuadas de-ducções, tem provado, de so-bejo, as horas de complica-ção do desequilibrio que nos es-tão reservadas.

Os generos de mais ime-diata necessidade encarece-ram, continuando o seu pro-gressivo aumento numa perspectiva de mais alta ele-vação. Como aditamento a este desarranjo, não pode-mos deixar de juntar a es-casséz do ano agricola bem como a falta de mercados remuneradores para coloca-ção dos nossos vinhos, e, ainda, a grande importação de trigo exotico, sempre ele-vada, mas, este ano, muito maior pela sua diminuta produção.

As despesas do Estado su-biram, nestes dois ultimos exercicios, numa ascenden-cia pavorosa, sendo-lhe es-tabelecida, como contra-par-tida, um enorme agrava-mento de impostos que, quasi para o dobro, elevou as contribuições.

Necessariamente que to-das estas dificuldades acar-retaram complicações de di-fícil solução, tanto mais ha-endo sido extintos varios serviços publicos e coloca-dos muitos funcionarios na situação de adidos, com lar-ga redução de vencimentos, a fóra os que fóram des-pedidos ou demitidos por se-rem considerados superfluos.

Claro que,—e isto é hu-mano e intuitivo,—estes funcionarios, pelos parcos ordenados que ficaram a usufruir uns, e pelo corte cerce de outros, atirados, assim, inesperadamente, pa-ra uma crise economica, são forçados a procurar novos mistéres, embora de remu-neração reduzida, mas que possam, de novo, levar o equilibrio aos seus orçamen-tos particulares.

E tudo isto encontraria, talvez, este pronto remedio se a crise de desemprego não fosse, actualmente, en-tre nós, uma das mais acentuadamente graves. Quer a falta de boa pre-

paração tecnica, quer o abu-so na aceitação de pessoal estrangeiro em inumeras das nossas industrias e casas co-merciais, são dois lamenta-veis concorrentes a evitar o largo recrutamento de nacionais.

E, tanto isto assim é que, os nossos registos estatísti-cos de emigração dão-nos, dia a dia, o mais assustadô e triste quadro da drenagem de vidas e de braços para o estrangeiro, onde, em servi-ços de toda a especie e, em regra, nos que maior sôma de energias consomem, vão procurar o ganho diario na almejada e legitima ambi-ção de juntar o seu peculio.

Medidas de cerceamento no sentido de modificar este estado de coisas são indis-pensaveis como defesa, tan-to á infiltração estrangeira como á propria saude e vida dos que se veem força-dos a procurar recursos em terra estranha.

A par disto preciso se torna, ainda, minorar o es-tado de economia domesti-ca, facilitando, ao povo, maneiras de satisfazer as duras exigencias fiscais, dan-do-lhe em que aplicar as suas energias e, assim, a certeza do auferimento de receitas certas como produ-cto de execução de trabalhos.

Pesando os diferentes fa-ctores que, neste momento, afligem a já tão deficitaria bolsa particular, crêmos não sêr possivel debelar a crise, com insofismaveis vanta-gens, sem que haja paz e harmonia entre todos os portugueses.

Emquanto esse objectivo não fôr alcançado, estamos convencidos da impossibili-dade dum resultado difinitivo e pratico.

Salvato Moline

Literatura policial

O comandante da policia de Lisboa determinou que os seus subordinados exerçam a maior repressão nos he-thylisados, e que nas parti-cipações antes se substitua a palavra embriaguez por he-thylismo e suas derivadas.

E' mais um sinonimo pa-ra a bebedeira, perúa, camoéca, pifão e tantas outras palavras do mesmo signifi-cado, mas é mais bonito e mais moderno dizer-se a um taxadas — você é um etili-sado (grafia nova).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Varias Notas

Não se publicam hoje as «Varias Notas», nem, tam-pouco, voltam a aparecer a lume nas colunas deste jor-nal.

Poderá não agradar a mui-tos esta resolução, porquan-to, sabemos sêr elevado o n.º dos leitores que a devo-ravam sofregamente...

Mas, para que não haja logar a tristezas, apressamo-nos a informar que a sessão «Varias Notas» — uma das mais interessantes por sig-nal — apenas sofreu um cor-te no seu titulo. Procurou-se outro mais apropriado com as exigencias do novo aspecto grafico de «A Opi-nião». Esse outro denomina-se: «A Margem do Dia», com a vantagem de se lhe seguir uma onda de sub-titulos to-cantes aos assumptos neles versados.

Como vêm, sempre é mais suggestivo...

A titulo de simples escla-recimento, ocorre-nos dizer que o seu autor passa a ado-ptar o pseudonimo de «Ar-gus».

«A Opinião»		CALENDARIO	
PREÇO DE ASSINATURA		Outubro 1928	
Barcelos e Concelho	18500	D	7 14 21 28
Ano	88000	S	1 8 15 22 29
Semestre	48500	T	2 9 16 23 30
Provincia	20800	Q	3 10 17 24 31
Ano	108000	Q	4 11 18 25 —
Semestre	58500	S	5 12 19 26 —
Estrangeira	40800	S	6 13 20 27 —

FIGURAS REPUBLICANAS

Alberto Araujo

Felicitações de aniversario

Recordando o nome des-te estimado barcelense no dia do seu aniversario natali-cio, relembramos passagens da sua indesmentivel fé re-publicana e do seu acrisola-do amor pela Republica.

Ainda quando era perigo-so e difficil professar o Ideal que em Outubro de 1910 se proclamou em Portugal, Alberto Araujo, destemi-damente o defendia, fa-zendo tudo quanto, dentro da sua limitada orbita de acção, podia fazer para o seu completo e victorioso triunfo.

Entre as colunas que, honrosamente, sustentam o edificio da Democracia Portuguesa, este nosso querido amigo, ocupa um lugar de proeminente sali-encia, pelo menos, em a galeria illustre dos repu-blicanos barcelenses.

Sempre que um esforço era preciso, sempre que á Republica se tornasse necessario o apoio ou a colaboração dum soldado

afectivo e prompto aos mai-ores sacrificios, o nosso dis-tincto homenageado logo a-parecia na vanguarda das alas mais decididas.

Homenagear, pois, a Al-berto Araujo, nesta hora em que tantos e tantos republi-

canos atravessam momentos de angustia e de martirio, tem, para nós, o mesmo si-gnificado que render culto á propria Republica.

Neste dia, que devia ser de festa feliz para o seu co-ração, nós sabemos que o não é, porque a sua alma estruturalmente republicana chora lagrimas de dôr incon-



ALBERTO ARAUJO

solavel ao saber muitos dos seus antigos companheiros em lucta com as incertezas dum destino atroz.

Todavia era nosso dever não esquecer este dia, tanto mais que nós, aqui, neste

Continua na 2.ª pagina

UMA CAUSA JUSTA

A classe dos CHAUFFEURS de «pra-ça» desta cidade reclamam justa-mente contra uma decisão que a prejudicava

Tendo sido em tempo de terminado pelo nosso Muni-cipio a proibição do estadio de automoveis, tanto de a-luguer como particulares, no Largo da Porta Nobre e no angulo das casas, lado

poente, junto á cadeia, a re-clamação do proprietario de uma barbearia situada no mesmo local, foi essa ordem, ultimamente, revogada a pe-dido do antigo reclamante, mas só na parte que dizia

Exposicão ao Muni-cipio. Parada de au-tomoveis. Esta classe na unanimidade dos seus componentes apre-senta-se á Camara com a sua reclamação.

respeito aos automoveis par-ticulares.

Tal decisão, alem de in- (Continua na 4.ª pagina)



O Grupo reclamante de chauffeurs com os seus automoveis enfrente do nosso Municipio

Alberto Araujo

(Continuação da 1.ª página)

modesto jornalzinho, havemos, sempre, pelo menos emquanto isso nos fôr permitido, de transmitir a enorme veneração que dedicamos aos bons e honestos republicanos de indefectíveis princípios.

Este modesto preito que ao muito querido Alberto Araujo tributamos hoje, satisfaz-nos a alma e dá-nos alento para a lucta tenaz que urge travar contra os inimigos da Republica. Ao Alberto Araujo, pois, que hoje, amanhã e sempre será um dos mais decididos combatentes, um grande, intimo e affectuoso abraço.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passou ontem, o do sr. José Pinto de Lazaro, filho do nosso amigo sr. Joaquim Lazaro, habil enfermeiro do nosso hospital.

Passa hoje, o do sr. Alberto Pereira de Araujo.

Amanhã, o da mademoiselle Laurinda Rodrigues, filha do nosso amigo sr. José Antonio Rodrigues.

No dia 5, o da Ex.ª Sr.ª Ana Macedo Lima, mãe amantissima do nosso querido amigo sr. tenente Antonio Macedo Martins Lima, e dos srs. Agostinho Moreira, dr. José Gomes Mato Graça e Manoel Pereira da Quinta Junior.

Esteve em Braga o sr. capitão Francisco Caravana, presidente da Camara Municipal desta cidade.

—Regressou da Povoia de Varzim a freguesia da Pouza, deste concelho, onde é considerado professor primario, o nosso amigo sr. Domingos Evangelista.

—Encontra-se melhor dos seus encomodos o sr. Manoel Fernandes de Sousa.

—Da praia da Apulia, onde se encontrava com sua Ex.ª familia, regressou o sr. João de Sousa.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso presado amigo e assistente sr. Aires Pereira de Araujo Campos, de Monte de Fralães.

—Tambem aqui cumprimentamos o nosso estimado amigo sr. Julio Cesar de Lima, antigo inspector deste circulo.

Diario do Governo

1.ª serie, n.º 222

Ministerio da Agricultura

Portaria 5597. Permite a importação de batata até ao fim do ano de 1928.

II.ª serie, n.º 223

Ministerio das Finanças

Nova publicação rectificada da lista dos funcionarios adidos.

Aviso de concessão de licenças para diferentes industrias insalubres ou incomodas.

O Sargento-Mór de Vilar

O SARGEETO-MOR DE VILAR que hoje se inicia em folhetim é, como criação literaria do talentoso e genial escritor que foi Arnaldo Gama, uma das suas mais interessantes produções.

Novela altamente suggestiva e rescendente de soberbos episodios romanticos O SARGENTO-MOR DE VILAR, é um livro que não pode deixar de ser carinhosamente recebido pelos barcelenses.

As suas paginas espalham, em flavos diluculos, scenas de terna afeição amorosa, heroismos altivos da Raça, exemplos de nobre patriotismo, fases de terror e excelsa grandesa de alma.

Uma opressora parcela do sofrimento que talou a Europa no periodo terrorista das invasões francesas, transparece em O SARGENTO-MOR DE VILAR, cuja figura simples e modesta levou ao paroxismo da heroicidade o seu acendrado amôr patrio, a sua vontade de ferro, a sua energia indomavel, servidas por uma alma sã, sincera, pura, e lealmente portugeza.

Pedaços duma epopeia antiga re-

nascem, ali, em fases emocionantes cheias duma nobreza dogmatica e duma firmeza de caracter que faz honra ao povo luzitano.

Todos os personagens do O SARGENTO-MOR DE VILAR, tão barcelenses, tão nossos, tão filhos deste Minho cujas belezas atrativas e cujo ubere farto, são o segredo acariciador da nossa alma devota, tem nos corações desta laboriosa população um cantinho amigo e afetivo onde lhes guardar, como em religioso sacrario, a memoria e o exemplo de fulgurantes scintilações, arrojados e destemidos gestos.

Lêr O SARGENTO-MOR DE VILAR é prestar culto á Historia, é procurar alento e energia para conhecer-se o dever e o sacrificio que á Patria se deve nas horas de martirio ou agrura, e recordar paginas lendarias que nobilitam os povos deste concelho que engrandecem e elevam Barcelos, hoje cidade de tão largas como honrosas tradições.

berta e Fornelos.
Dia 10—Fragoso, Galegos St.ª Maria e S. Martinho, Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Igreja Nova e Lama.
Dia 11—Lijó, Macieira, Manhente, Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte de Fralães, Moure, Negreiros, Oliveira e Palme.
Dia 12—Panque e Mondim, Paradel, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Pouza, Quintiães, Remelhe, Rio Covo Santa Eugenia e Santa Eulalia.
Dia 13—Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel Santa Leocadia, São Fins e S. Verissimo, Tregosa, Ucha, Varzea e Crujães e Viatodos.
Dia 15—Vila Boa, Vila Cova, e Banho, Vila Frescainha S. Martinho e S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Carreira de camionete

A carreira de camionete que diariamente se realisava entre Braga e Povoia de Varzim e com paragem em Barcelinhos, da Empreza Hoteleira do Gerez, L.ª e Auto Viação do Gerez, L.ª, termina no dia 8 do corrente.

«A Opinião»

Serviços de administração

Cobranças

Avisamos os nossos amigos e assinantes, desta cidade e da provincia, de que estão em cobrança os recibos das suas assinaturas, até 30 de Setembro passado.

Como de costume, de uns e outros esperamos o obsequio de os liquidarem logo que lhes sejam apresentados, pelo que imensamente reconhecidos agradecemos.

Aviso

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos teem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que teem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 4, pelo paquete portuguez «Niasa», para a Madeira e Africa Ocidental e pelo paquete alemão, «Sierra Cordoba» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 5, pelo paquete inglez «Avoceta», para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cap-Town, Elisabethville e Africa Oriental.

Dia 6, por via Algeciras e Gibraltar, para a ilha de Timor.

Dia 8, pelo paquete portuguez «Lima», para as ilhas da Madeira e Açores; pelo paquete francez «Lutetia», para o Brazil e Argentina e pelo paquete inglez «Almanzora», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Macau é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-Express».

A Cidade

Pela Repartição de Finanças

Por falta de espaço não podemos dar neste numero publicidade ao artigo sobre este caso.

Capitão João H. Barbosa

Este nosso querido amigo e distinto oficial do Regimento de Infantaria n.º 3 de Viana do Castelo, esteve aqui no passado domingo de visita a seus queridos filhos. Gostosamente tivemos ensejo de o cumprimentar.

Imposto pessoal de rendimento

De 1 a 31 de Outubro encontra-se em cobrança na tesouraria da Fazenda Publica, desta cidade, o imposto pessoal de rendimento do ano de 1926-1927 e adiconamentos do mesmo imposto relativos aos anos anteriores.

Correspondencia postal

Desde o dia 1 começou a fazer-se a distribuição da correspondencia postal ás 8 horas, que até então se fazia ás 20 horas.

Regedores

O chefe do distrito nomeou regedor para a freguesia de Cossourado, deste concelho, o sr. Francisco Ferreira.

Para a freguesia de Alvelos os srs. José Lopes da Silva e José Pereira, respectivamente efectivo e substituto.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Plácido Lamela.

Inspecções militares

Para os mancebos recenseados no corrente ano, estão marcados os dias abaixo para as inspecções militares a realizar em Braga no corrente mez:

Dia 3—Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu e Alheira.

Dia 4—Alvelos, Alvito (S. Martinho) e S. Pedro Ginzo, Arcozelo, Areias (S. Vicente), Areias de Vilar, Magdalena, Balugães e Barcelinhos.

Dia 6—Barcelos, Barqueiros, Bas- tuço Santo Estevam e S. João.

Dia 8—Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho, Carvalhas, Chavão, e Chorenta.

Dia 9—Cristelo, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Co-

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 1

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

I

Vós não haveis de mandar Em casa sómente um pelo; Seu disser isto é novelo, Haveilo de confirmar. E mais quando eu vier De fóra, haveis de tremar, E coisa que vós digais Não vos ha-de valer mais Daquilo que eu quizer.

GIL VICENTE

O viajante, que, saindo de Barcelos e subindo pela margem esquerda do Cávado, parar, a hora e meia do caminho, na aldeia de S. João de Areias, encontra-se em amena e fertil planicie, que, se não é das localidades mais mimosas e mais bem ajardinadas do Minho, é indubitavelmente uma das mais pitorescas.

Imagine o leitor um tracto plaino

de terreno, de extensão a perder de vista, mas de pouco mais que tres quartos de legua de largura—todo cultivado e dividido em campos de diferentes tamanhos, a que servem de extremos frondosas fileiras de castanheiros enlaçados de vides

No meio deles branquejam, como lançadas a êsmo, aqui uma casa sobradada, ali uma térrea, acolá uma cabana palhiça. Todas são, em geral, exteriormente caiadas de fresco e com o esmero, com que o minhoto se apura nesta sua usança favorita—usança que não pouco contribue para avivar, em qualquer panorama do Minho, aquele aspecto de mimo e de frescura, que tanto concorre para o afigurar, quando visto de um alto, imenso e formosissimo jardim, retalhado em canteiros irregulares.

As arraias, que delimitam, aos lados, este plaino, ainda lhe acrescentam mais no delicioso e no pitoresco do aspecto. De um lado, a noroeste, estreita-o o Cávado—rio que, de verão, se reduz as mais das vezes a cinco ou seis pequenos regatos, cada um dos quais se transpoem facilmente de um salto; mas que de inverno trans-

monta caudaloso, lambendo em torrentes as margens, e que, depois de atravessar a Penida em salto de cavalo selvagem e furioso, corre até Espozende, onde se lança no mar. Borda-lhe as margens frondosa e quasi ininterrompida alamêda de pinheiros gigantes e seculares, e de castanheiros e carvalhos, que verdejam copados de parras brotadas dos inumeraveis braços, com que os enlaçam as cepas plantadas de encosto a eles. Defronte, na margem direita, jaz a aldeia de Manhente, coute antiquissimo; e, mais ao lado, a casa solar de Azevedo, na esplanada da encosta, a branquejar por entre os pinheiros, com as suas dezesseis colunas de polido granito e a sua torre senhorial, que recorda os tempos gloriosos, em que viveu ali o famoso Lopo Dias de Azevedo, um dos capitães de Aljubarrota, e o não menos famoso Martim Lopes de Azevedo, um dos doze de Inglaterra—lenda romanesca que inspirou a Camões magnificas estancias, e cuja possibilidade não está tão longe da verdade historica como muita gente imagina.

Tais são os limites pitorescos, que bordam a noroeste a formosa planicie.

A sudeste levanta-se a montanha de Airó, braço gigantesco que o Gerez estende para o Cávado, cultivado até mais de meia altura, e coberto de aldeias, de campinas e de arvores sempre verdejantes, atravez das quais alvejam as casas dos lavradores, e levantam-se os campanarios das igrejas. O cimo alteroso, sobre o qual se vêem muitas vezes pousadas as nuvens, achata-se em vasta planura, assombreada a espaços por denso arvoredor, por entre o qual jorram fontes naturais de agua limpissima. Da aresta avista-se Braga, Barcelos, Caminha, Espozende, Viana, aldeias, rios, campinas—immensa paisagem emfim no mais formoso panorama, que se pôde alcançar do alto de qualquer montanha do Minho, até mesmo do cimo dos pincares do Gerez, de onde a vista se espraia em verdade por mais dilatado território, mas de onde o panorama é mais belo, por ficar a maior distancia, e por isso mais nebuloso e menos perfeito.

Continua

DIA A DIA

Obrigatoriedade do uso de copos de vidro

O sr. ministro do commercio assignou um decreto prorrogando por 180 dias o prazo estabelecido para a obrigatoriedade do uso de copos de vidro com capacidade exacta nos estabelecimentos de venda de vinho.

Professores de Liceus

Terminam no dia 6 de outubro os prazos de concursos para professores de varios grupos, de canto coral, e agregados dos liceus.

Notificação

O sr. ministro das finanças notifica a Companhia Portuguesa dos Fósforos ao pagamento de 6.506 contos que deve ao Estado.

Ensino e assistencia

O *Diario do Governo* de 28 do mês passado publica o regulamento do ensino nos estabelecimentos de assistencia. É um minucioso e extenso documento.

A hora normal

O sr. Ministro do Commercio publicou um Decreto ordenando que na noite de 6 para 7 de Outubro sejam os relógios atrasados 60 minutos ás 24 horas.

Emigração clandestina

Ultimamente tem sido presos em Espanha e na fronteira, muitos portugueses que para ali emigram e são encontrados sem os documentos legais. Na Guarda estão presos cerca de 15 desses emigrantes, que aguardam julgamento.

imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a ser seus assinantes.

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Outubro

- Dia 4—Vapor inglez «Alban», para Liverpool.
- Dia 7—Vapor inglez «Cuthbert», para o Havre e Hamburgo.
- Dia 9—Vapor brasileiro «Almirante Alexandrino», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
- Dia 9—Vapor brasileiro «Almirante Jaceguay», para o Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.
- Dia 10—Vapor francez «Eube», para Lisboa, Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
- Dia 11—Vapor alemão «Gotha», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
- Dia 13—Vapor inglez «Denis», para o Ceará, Parnahyba, Maranhão e Pará.
- Dia 17—Vapor holandez «Flantria», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.
- Dia 17—Vapor inglez, «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
- Dia 18—Vapor inglez «Francis», para Liverpool.
- Dia 19—Vapor brasileiro «Pocón», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
- Dia 19—Vapor francez «Jamaique», para Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Bilhete de identidade

Por portaria datada de 27 do corrente, foi feita nova prorrogação do prazo para a aquisição do bilhete de identidade, até 31 do mez de Outubro proximo.

Lotaria

Os premios maiores da lotaria de sabado c. uberam aos seguintes numeros:
 Quatrocentos contos—2805.
 Sessenta contos—3542.
 Vinte contos—3477.
 4.380\$ (aproximações) 2805 e 2807.
 Trez contos—711, 1768, 2166, 7073, 7539.

Um conto e quinhentos: 515, 541, 964, 1703, 1728, 2147, 2372, 2798, 3110, 3165, 3984, 4476, 4959, 5447, 6437, 6928, 6980, 7223, 8353, 8381.

Rendimento durante o mês de Julho

O rendimento bruto das companhias dos caminhos de ferro, no mês de Julho findo, foi o seguinte.
 Comp. Portuguesa, 26.534.848\$58, sendo a parte correspondente ás antigas linhas do Estado de 9.135.751\$01; Beira Alta, 1.211.274\$42; Norte de Portugal, 695.147\$29; Companhia Nacional 696.525\$93; Vale do Vouga, 541.711\$40; Estoril, 1.258.887\$35.

«O Rebate»

Segundo lemos nos jornais da capital, reaparecerá no dia 5 de Outubro o grande e denodado diario republicano «O Rebate».

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O
 Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
 (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

CAMBIOS

Praças	Comprador	Vendedor
London...	98\$75	99\$00
Paris...	79,6	\$80,0
Madrid...	3\$35	3\$36,7
Amsterdam...	8\$16,7	8\$20,8
New-York...	20\$30	20\$46,3
Suissa...	3\$91,8	3\$93,8
Italia...	1\$05,4	1\$07
Belgica...	2\$82,8	2\$84,3
Suecia...	5\$44,3	5\$46,3
Noruega...	5\$42,7	5\$44,7
Dinamarca...	5\$42,8	5\$44,8
Berlim...	4\$85,2	4\$47,6
Rio de Janeiro	2\$43	2\$44,2
Libras, ouro...	107\$00	108\$00
Agio, ouro...	2200 0/0	2300 0/0

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.
 Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

mo manda a ordenança: de cabeça levantada e alhando bem em frente.

Os juramentos de honra dos monárquicos! Estamos daqui a vê-los. O ditador Sidónio Pais sentiu bem o valôr de tais juramentos e melhor ainda o País os compreendeu, morto o chefe da revolução dezembrista. Depois de lhe terem dado a sua palavra de honra de que o apoiariam e á sua situação, os monárquicos traíram-no miseravelmente. Monsanto é a prova eloquente. Monsanto é a página negra da honra dos monárquicos.

Quem uma vez falta a um juramento de honra fica desqualificado para sempre. Pode depois passar a vida a bater no peito e a jurar por sua honra. A primeira traição bastou para lhe prender os pés á grilheta da infamia.

Eis porque todos os republicanos, sem distincção de partidos, devem estar á alerta, quais sentinelas vigilantes da República.

Os monárquicos prepararam-se e vão ao mesmo tempo desvirtuando a questão, atribuindo-nos propósitos de especulação.

Nós, especuladores!
 E o manifesto do Porto?
 E a republicana nota da 1.ª Região Militar?
 Nós é que especulamos?
 Sempre os mesmos; traidores e mentirosos.

Republicanos de todos os partidos e crenças: se os monárquicos quiserem repetir a miserável façanha de 1919, cerremos fileiras, todos, e como um só peito vibrante pela República, disporemos certamente as nossas balas contra os traidores de Portugal!!

Viva a Republica

«A Voz», de «Nemo», a tal «Voz»... que não chega ao céu, na frase feliz dum jornalista, volta de novo, hoje a desmentir que exista o perigo monárquico.

O actual órgão da causa realista sentindo-lhe fugir o terreno dos pés, apelou agora para... as declarações dos officiaes monárquicos.

Estes, apanhados com a bôca na botija, numa miseravel propaganda subversiva junto dos quartéis, o que motivou a nota de repúdio aos torpes manejos realistas por parte da 1.ª Região Militar, pretendem agora fugir ás responsabilidades, mentindo, deturpando, baralhando.

Eles queriam fazer a propagandazinha á socapa, como quem não quere a coisa, com o ar mais inocente deste mundo.

Mas como sempre há uns mais estúpidos do que outros, houve quem caísse na asneira de ridigir, imprimir e distribuir pelos quartéis os tais ridiculos manifestos a anunciar para breve... a restauração da monarchia. As solenes bestas!

O exército do Porto deulhes com a tratantada e nós logo lhes pusemos o jôgo á mostra.

Que não, que era uma mentira, um jôgo dos politicos, disseram êles a gaguejar desculpas no seu órgão

dirigido por «Nemo».

E hoje, então, a coisa fica mais fino. A *Voz* publica uma declaração de antigos officiaes (?) monárquicos. Uma declaração grotesca, cheia de ridiculo e com uma tal argumentação de pacóvia saloiez, que não resistimos ao gôsto de a transcrever com todas as suas manhas e pulhices.

Ei-la:

Os antigos officiaes do Exercito Português, demitidos, voluntária ou violentamente por não terem querido ser cúmplices no descalabro do seu país entregue ás quadrilhas politicas, veem declarar, sob a sua palavra de honra, daquela honra que sempre foi o timbre do verdadeiro soldado, que se mantêm disciplinada e lealmente fieis ás instruções do seu Rei: Pátria ao alto, politica para o lado.

Veem fazer esta declaração, não para serem agradáveis á Ditadura militar, a cujas patrióticas e moralizadoras intenções, aliás, prestam justiça, mas para que o actual governo possa tranquilamente defender-se dos seus traidores inimigos.

Estão dispostos a comparecer, um a um, onde as autoridades para repetir esta mesma declaração, tomando dela a inteira e plena responsabilidade.

Esta declaração é feita co-

PINHEIROS Arrematação

No proximo domingo, dia 7 de Outubro, pelas 15 horas, vender-se ha por meio de arrematação, com-vindo, 543 pinheiros nas bouças da Quinta da Gavierra, em S. Verissimo, que pertenceram ao falecido sr. tenente-coronel Francisco Vila-Chã R. Leite.

As condições estão patentes na casa do caseiro daquela Quinta, onde tambem se prestam todos os esclarecimentos.

BOM EMPREGO DE CAPITAL
 Arrenda-se, com-vindo, a antiga e bem situada casa de negocio de Salsicharia e Merceria da rua D. Antonio Barroso n.º 45 a 47.

VENDA DE Propriedades
 Estão á venda as que foram do falecido Tenente-Coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, sítas nas proximidades da Estação do Caminho de Ferro—a quinta da «Gavierra» com optimas acomodações,—Tomás José de Araujo C.ª Suers.

POMBO Correio

Encontrou-se e entrega-se a quem provar pertencer-lhe pagando este anuncio.

Informa-se nesta redacção.

Aos incautos
 Recomenda-se o maximo cuidado nos negocios a fazer com o sargento-artifice reformado José Coelho Pinto, morador em Famalicão, para que lhes não aconteça o mesmo que succedeu á firma signataria, que ele caloteou, negando agora o seu debito.

Barcelos, 2 de Outubro de 1928
 Tomás José de Araujo C.ª Suers.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
 Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.ª
 Barcelos

LENHA

Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho.

—Rua da Madalena, n.º 11—
 Campo de S. José.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
 Director — **João Pacheco Leite**
 Aviamento de todo o receituário clinico

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.ª

Sede em Lisboa Sucursal no Porto
 Armazem de retem em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directam nte das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

Eurico Soucasaux
 CAMPO DA FEIRA 42

Gramofones e discos "PARLOPHONE,"

A' Margem Do Dia

Manejos monarchicos ou traições em embrião. Uma igreja em ruina permanente a obstar ao aformoseamento do local. O valor dos principios republicanos e a elavação de firmeza de convicções. Actos de reacção clerical significativos de futuros e proximos perigos.

OS declarados inimigos da Republica, considerando-se em terra conquistada, já não estão com cere-mônias:—Um pouco fazem distribuir pelos Quartéis manifestos subversivos incitando á restauração monarchica, outro pouco levantam, desca-radamente, vivas á monarchia, como ainda ha dias fizeram, em Lisboa, no Parque Mayer.

O primeiro destes dois factos foi verberado por uma circular da 1.ª Região Militar; o segundo deu, como resultado, a applicação duma multa aos delinquentes.

A infamia monarchica, reconhecendo o fracasso do seu calculado salto de manifesta traição, procura, com a mais solerte das indignidades, atribuir o caso a habilidades dos republicanos apocionistas, como se a alma destes fosse constituída pela mesma lama dos escandalos do Credito Predial ou dos adiantamentos á extinta Casa Real.

Para este subversivo gesto ainda descobriu uma pseudo-justificação; porém, para o outro é que nos falta saber o expediente de que usará. Qualquer dia aparece-nos a dizer que os vivas foram levantados em honra de algum Estado dinastico ou estão por elementos republicanos disfarçados em monarchicos.

A excessiva confiança prestada a muitos dos irreductiveis inimigos da Republica é que dá logar a que estes correspondam com actos de tão nitido significado, na flagrante exteriorisação do seu reflexo.

E' bom que estes factos surjam, na sua inofismavel plenitude, para evidente demonstração de que Republica e Monarchia, como sistemas politicos, não podem jamais, dar-se as mãos. Nem a Republica, seja qual for a sua formula de governo, definitiva ou transitoria, pode aceitar, como sincero, o apoio ou a colaboração de homens que, professando ideias diametralmente opostas, outro objectivo não tem senão trabalhar e concorrer para a restauração monarchica.

Daqui não ha que fugir E os proprios monarchicos calcam e deprimem a dignidade das suas doutrinas procedendo como procedem. Ora seguindo esta orientação, é porque sob o tapete de assetinado veludo que oferecem á Republica, estão successivas ordens de afiados punhais que lhe vibrarão, em pleno coração, logo que surja oportunidade.

Deixemo-nos de illusões e de sofismas: quem é pela Monarchia não pode concorrer para a estabilisação e segurança da Republica. Ou então quando se afirma monarchico.

UMA das excepcionais qualidades de Napoleão era a insistencia. E todos sabem como, devido á sua tenacidade, ele obteve largas conquistas constituindo o seu enormissimo imperio com vastos dominios.

A insistencia ficou, pois, consagrada como apreciavel predicado.

Não querendo, nós, fugir á regra, sobretudo por se tratar dum caso de tão capital importancia, mais uma vez insistimos porque se não faça demorar a demolição da Igreja dos Terceiros.

Este edificio que, de ha muito, ameaça ruina permanente está, por sua propria natureza, condemnado a um novo desmorroneamento, não podendo ali manter-se a destoar na obra grandiosa de aformoseamento do nosso vasto Campo da Republica.

Alem disso, na periferia onde este templo se encontra, existem outros, que sobejam para as necessidades do culto; logo, não ha rasão aceitavel

que justifique a oculta opposição que se vem fazendo, numa passiva resistencia de inoportunas e descabidas considerações.

Estabelecido o principio duma expropriação amigavel por acordo entre as partes interessadas, entendemos que, mais delongas maiores complicações podem fazer surgir.

Após as diligencias já efectuadas consideramos obtido tudo quanto era pssivel obter-se. Se a solução amigavel não convencer os espiritos cheios de irrisorios preconceitos e refractarios ao progresso, é fazer á moda do falecido general Pimenta de Castro: «pegar na lei e andar para a frente».

VAMOS de regresso a uma nova fase de firmesa de principios do ideal republicano. Não andaremos muito distantes da verdade se dissermos que, em breve tempo nos veremos forçados a continuar a velha propaganda democrata.

Ja hoje ninguem alimenta duvidas sobre a urgencia em renovar esse periodo aureo que antecedeu a vigencia do actual regimem.

De quando em quando e com a raridade dos brilhantes de puro valor intrinseco, aparece um gesto altivo a significar-nos a limpidez de nobre envergadura moral e a intran-sigencia honrada em materia de regidez de principios republicanos.

Ha pouco, ainda, era o comandante Aragão e Melo com a sua nobilissima carta ao seu camarada Mesquita Guimarães.

Agora é o velho e intemerato republicano Ricardo Covões que, fiéis ás suas doutrinas, como um soldado no heroico cumprimento do dever, recusa a mercê honorifica da Ordem de Cristo com que, recentemente, foi agraciado.

Inquebrantavel exemplo de convicções, tanto mais para admirar quanto é certo tratar-se duma distincção que muitos desejariam pssuir e nem todos seriam capazes de repetir!

Precisamos, na verdade, voltar á primeira forma seguindo e adoptando estas lições para tornarmos, de novo, a reatar o fio perdido da pureza excelsa das doutrinas republicanas.

HA pouco ainda, como sinistro exemplo da reacção clerical, tivemos ensejo de constatar o gravissimo caso de Ovar, com características de subórno, coação dum moribundo e escamoteação duma valiosa herança roubada á Misericórdia e aos pobres daquela vila, por dois seraficos padres franciscanos.

Tempos passados salientamos a pernicioso e desnacionalisadora acção do prelado de Moçambique que, num criminoso abuso de atribuições, substituiu por padres estrangeiros varios missionarios portugueses.

Agora anotamos a escandalosa e rebelde attitude do paroco de Crestuma-Gaia que, arrogando-se o direito de arquivar os boletins de enterramento-direito que aliaz lhe não pertence, mas sim á Junta Paroquial,—deixou que o cadaver duma criança ficasse insepulto, recusando-se a entregar o boletim que, abusivamente conservava em seu poder, e aumentando-se mesmo da freguesia.

E procedeu assim, já depois de ter sido chamado á presença da respectiva autoridade administrativa e de lhe haverem ali observado os inconvenientes da sua tóla orientação, sendo mesmo intimado a não continuar semelhante procedimento sob pena das emergentes penalidades.

Pois, apesar disto, o reverendissimo representante de Deus, na terra,

Uma causa justa "O BARCELENSE"

(Continuação da 1.ª página)

justa e incoerente prejudica, dum maneira absoluta, os interesses legitimos da classe dos *chaufeurs*.

E assim, estes, num desforço cheio de rasão e repleto de justiça, apresentaram uma reclamação ao nosso Municipio expondo os motivos plenamente justificativos da sua attitude.

Devemos anotar que esta classe, pelas facilidades de transporte que tem desenvolvido no nosso meio, muito hão contribuido para o progresso desta cidade, sendo certo que, este motivo, é mais que sufficiente para se lhe prestar as homenagens e cooperação de que são merecedores.

Mas acresce que, esta classe, considerada sob o ponto de vista de função industrial, não podia, de forma alguma, deixar de merecer a equitativa consideração e uma regular distribuição de direitos eguaes ou similares ao que a outros industriais se concede.

Ora, assim, como o barbeiro em referência se considerava prejudicado com o estacionamento de automoveis na frente do seu estabelecimento, rasão identica assiste aos *chaufeurs* que, por igual, se poderiam considerar lesados pela obrigatori-

dade de procurarem outro local para estágio, menos em harmonia com os interesses e as comodidades da sua industria.

E, não nos esqueçamos de referir ainda que, esta classe, além da muita simpatia que nos desperta é uma das que mais pesados impostos paga.

Sobretudo o que mais saliência e até surpresa causou, foi a volubilidade de opinião do referido barbeiro que, pensando ontem de uma forma, hoje tinha um modo de ver diametralmente oposto.

A Camara, ponderando e reconhecendo a justa reclamação dos *chaufeurs* de «praça», decidiu em seu favor, mantendo a primitiva decisão, isto é: que a proibição de permanência ou estágio naquele local ficasse sendo tanto para automoveis de «praça» como para os particulares.

Nós que, a pedido desta simpatica classe, acompanhamos todas as fases deste justo protesto, não só nos regosijamos com o feliz *desideratum* que obtiveram como, gostosamente, aqui, lhe deixamos consignado a muita estima e solidariedade que nos apraz prestar-lhe.

Americo Olavo

Com a devida venia transcrevemos de o nosso colega «O Povo de Penafiel» de 30 de Setembro passado, esta noticia que, revelando-nos um interessante aspecto do que se passa sobre os implicados no seu assassinato, é duma grande oportunidade:

«Depois de 19 meses de investigações, a comiss-ão encarregada de descobrir os autores do assassinato traícoeiro na propria casa do heroico combatente da Flandres e prestigioso republicano tenente-coronel A. Olavo, apresentou o seu relatório, indicando os implicados no monstruoso crime que não tem justificação.

Enquanto centenas de officias, sargentos e civis se encontram presos e deportados por presumiveis delitos de opinião, os implicados na morte do valoroso militar gosam da liberdade.

preferiu deixar o cadaver fóra de sepultura que cumprir com as formalidades que as leis impõem.

No caso teve de intervir a policia que está a proceder a rigorosas investigações, tendo o administrador do concelho tenente Dr. José Maria de Araujo pedido a sua demissão.

Este facto, que é gravissimo nas suas características de rebelião contra a supremacia do poder civil, é mais um sintoma prenunciador do trabalho maquiavelico que ha muito andava em preparação e, agora, de quando em quando, se manifesta em gestos duma inofismavel clarividencia.

Conjugando estes exemplos de frisante insubmissão com as manifestações monarchicas, tanto exteriorisadas em vivas subversivos como no apoio a praso que dizem prestar á actual situação, parece mais não ser preciso para se concluir da tenebrosa trama que anda a urdir-se em traícoeiras combinações de proximo ataque á segurança da Republica.

ARGUS

FESTAS do 5 de Outubro

O SEU ANIVERSARIO E A SUA COMEMORAÇÃO NESTA CIDADE

Os festejos da comemoração da inesquecivel data da implantação da Republica em Portugal que na proxima sexta-feira se realisam constam, nesta cidade, de uma banda de musica que percorrerá as nossas principais ruas, salvas de alvorada ao toque do meio dia e á noite, iluminação na fachada municipal e hasteamento da bandeira nacional em todos os edificios publicos civis e militares.

A Comissão Paroquial Administrativa, alem de embandeirar e iluminar o edificio onde se acha instalada, faz a distribuição de um bodo aos pobres do valor de 800\$00.

Tambem no Quartel da Secção da G. N. R. haverá salva de tiros, musica e parada militar.

De tarde, no antigo Largo de S. Francisco, hoje Dr. Martins Lima, será inaugurada e afixada uma rica placa, em marmore, com o nome deste velho e prestigioso republicano, gentilmente oferecida e mandada fazer pelos simpaticos republicanos que constituem a nossa Comissão Paroquial Administrativa.

A' noite, se o tempo o permitir, uma banda de musica tocará no Jardim Publico.

As suas delações Inferiores sam-no como orgão da Imprensa

Este nosso colega local esquecendo os mais rudimentares principios de dignidade e brio moral, publicou, no seu ultimo numero, umas referencias amesquinhantes entrando no turtuoso caminho da delação.

E assim, considerando-se ameaçado como monarchico e, portanto, como irreductivel inimigo da Republica, chama a atenção das autoridades locais para o que se diz pelos cafés e tabernas. Ostensivamente, cita a «*du-ra lição*» dos factos e das goradas revoluções» como querendo-nos indicar que é prohibido combater os monarchicos.

E é tão indecoroso na sua denuncia que quer envolver ou apelar na sofisticada designação de «*inimigos da situação*», as pessoas que, legitimamente, combatem todos os ardis e subtilesas monarchicas.

A calculada confusão que, malevolamente, quer estabelecer, afim de conseguir injustas e escusadas violencias, só pode iludir os papalvos ou os que estiverem de premeditada intenção e cínica reserva mental.

E os monarchicos que outra coisa, neste paiz, não teem feito senão provocar desordens, e que prestam á Ditadura um apoio a praso, finda a qual anunciam, a sua nova fase combativa, são então os amigos da ordem?

Grandes tartufos! As suas coleantes atitudes são dum flagrante canalhismo e escorrem fel por todos os lados! Temos a certeza que as delações de «O Barcelense» não possuem fundamento algum; todavia, entendemos que, as competentes autoridades locais devem chamal-o a depôr, não só para as concretisar, como para dar aos seus indiciados o direito de lhe exigir responsabilidades em qualquer dos campos em que elas possam e devam ser-lhe exigidas, castigando, assim, a infamia das suas indecorosas calunias.

AVISO

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de St.ª Maria Maior, da cidade de Barcelos, tendo de distribuir um bodo aos pobres em comemoração do aniversario da Republica no dia 5 do proximo mez de outubro vem por este meio tornar publico que todos os que se julguem nas condições de receber este donativo, devem apresentar-se a qualquer dos membros desta Junta afim de lhes ser tomado o nome e residencia, visto que esta esmola só pode ser concedida a pobres da freguesia de St.ª Maria Maior desta cidade, sendo este bodo destruido na sede desta Junta das 14 ás 16 horas.

O Presidente Manuel Maria Fernandes de Sousa